

PRODUTIVIDADE E VALOR NUTRICIONAL DO CAPIM KURUMI COM DIFERENTES ALTURAS DE CORTE E NÍVEIS DE ADUBAÇÕES NITROGENADAS

Alexandra da Silva Oliveira^{1*}, Joyce Pereira Alves¹, Edgar Salvador Jara Galeano¹,
Marciana Retore², Lucas Da Silva Lopes¹, Marco Antonio Previdelli Orrico Junior¹

1. UFGD;

3. EMBRAPA;

* Autor para contato: alexandraoliveira271@gmail.com

A BRS Kurumi é uma cultivar do capim elefante que apresenta porte baixo, elevada proporção de folha e alto teor proteico. No entanto, pouco se sabe a respeito de quais as melhores alturas de resíduo e doses de nitrogênio mais indicadas para otimizar a produção desta forrageira. Com base no exposto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito das diferentes alturas de resíduo e dos níveis de adubação nitrogenada na produtividade e valor nutricional da BRS Kurumi. O experimento foi implantado em um delineamento em blocos casualizados, em esquema fatorial 3x3, sendo as parcelas compostas pelas três alturas de resíduo (20, 35 e 50 cm) e três níveis de adubação nitrogenada (0, 100 e 200 kg N/ha/ano) e, nas subparcelas os dois períodos do ano (chuvoso e seco). Foram avaliadas as produções de matéria seca, composição química dos capins, digestibilidade *in vitro* da matéria seca e eficiência de utilização do nitrogênio aplicado. Foi observado maiores produções de matéria seca para os capins manejados na altura de resíduo de 35 cm, em conjunto com doses de 100 ou 200 kg N/ha/ano, e na altura de 20 cm, com aplicação da dose de 100 kg N/ha/ano, durante o período chuvoso. Não houve diferenças significativas na produção de matéria seca dos tratamentos testados durante o período seco do ano. Os maiores teores de fibra em detergente neutro, hemicelulose e os menores coeficientes de digestibilidade *in vitro* da matéria seca foram observados durante o período seco. Os capins manejados nas alturas de resíduo de 20 e 35 cm e que receberam adubações nitrogenadas de 100 e 200 kg N/ha, resultaram em maiores produções de proteína bruta. Os capins manejados com alturas de resíduo de 20 e 35 cm e adubados com a doses de 100 kg de N/ha foram os

tratamentos que apresentaram os maiores valores de eficiência de utilização do nitrogênio aplicado. Com base no exposto, pode se concluir que no período chuvoso, recomenda-se o uso de 20 ou 35 cm de altura de resíduo, associado a 100 kg de N/ha/ano, para obter maior produção de biomassa, nutrientes, qualidade nutricional e eficiência de uso do nitrogênio. Durante o período seco os tratamentos testados pouco interferiram no crescimento da planta.

Palavras-chave: adubação nitrogenada, altura de resíduo, estação do ano.

Agradecimentos: CNPq, CAPES, FUNDECT e UFGD